

# O ano artístico

- A solidez do 3.º Salão de Arte Moderna
- A exposição de arte brasileira
- A entrevista-Volga de Almada
- Picasso, em Londres; Velasquez, em Madrid

Nuno Gonçalves, de novo, através das Comemorações Henriquinas, na exposição discreta, didáctica e eficaz de Belém, e na entrevista-Volga de Almada, parcialmente contestada por José de Bragança.

Para início de uma permuta que um defeituoso critério impede nada mais sonoro e consistente que a Exposição de Arte Moderna Brasileira, montada pelo S. N. I.

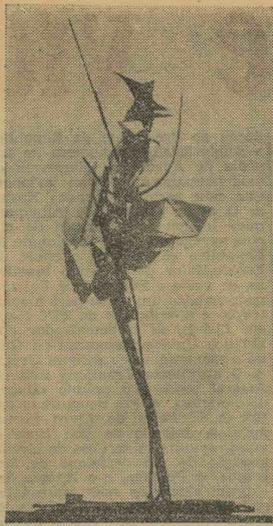
Quando um certame completo, verdadeiramente significativo da nossa arte actual no Rio, em S. Paulo, na Bala?

Util como afirmação de continuidade, anormal se considerarmos a ameaça que constituiu a anterior exposição, o 3.º Salão de Arte Moderna, de uma Sociedade Nacional de Belas-Artes revigorada, teve uma solidez animadora. Pomar arremessado na linha que parece conduzir à abstracção, Luis Daurdil evoluindo inesperadamente, a narração e Jar-

expositores, Manuel d'Assunção (Prémio Sousa Cardoso), João Barata Feio (Prémio Mestre Manuel Pereira), António Quadros e Amândio Silva (Prémio Domingos Sequeira) e Mário Ferreira da Silva (Prémio Sebastião de Almeida).

A talentosa mediania dos alunos da Escola Superior de Belas Artes começa a constituir barreira e não tardará a converter-se em lugar comum e a regressar à mediocridade. A personalidade vigorosa dos professores esmaga a exposição montada na S. N. B. A. Se a qualidade da pintura e da escultura é superior à dos alunos da escola de Lisboa, e só por isso excepcional, é urgente que aquela unidade se quebre, se decidam destinos, para o passado ou para o futuro, e se tracem caminhos.

Manuel de Lima e Mário Alberto mudaram a exposição de manuscritos ilustrados do Capitólio para a



Pomar escultor — uma surpresa e uma afirmação

visitador português de Dalí, trouxeram os informalistas espanhóis, não todos, o que seria impossível, e alguns pouco representativos, o que era evitável.

Na linha tradicional como exposições na S. N. B. A. que aproram, o grupo Português de Aguafelistas, o Grupo de Artistas Portugueses, parte do Salão de Inverno, João Marques, João Rosa Rodrigues, Joe, Augusto Ribeiro, Jaime Murteira, Carlos Ramos, José Dias Sanchez, Augusto Bértholo, Ayres Ferreira, João Reis, Ventura Moutinho, Maria Fernanda Amado, Mário Salvador, Irene Selvas, Maria Helena Moura, Maria Helena Patrício Leite, Julio Amaro Marques Pereira.

Londres converteu-se na capital do mundo de Picasso. Uma exposição imensa, unica, provavelmente a ultima grande data da vida do pintor, Velasquez, em Madrid, naturalmente, dividido entre o Prado e o «Casón». Uma exposição em que participaram Londres, Berlim, Nova York.

No plano da edição de livros de arte, interessa-nos referir especialmente «Os Abstratos Portugueses» de José-Augusto França, a publicação num unico volume dos estudos biográficos de Artis, mais um ensaio francês sobre Vieira da Silva.

«O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», teve como resultado uma das mais admiráveis exposições de arte infantil realizadas entre nós. Iniciativa da maior utilidade para o entendimento da matéria.

Ano relativamente sólido, 1960 poderá autorizar um avanço mais rápido e ainda mais seguro.

## FILATELIA

# Um ano de progresso

No período dos ultimos dez anos em que a filatelia portuguesa tanto se tem desenvolvido e prestigiado, este que hoje acaba é sem dúvida aquele em que tais desenvolvimento e prestígio mais se patentearam e consolidaram.

Acontecimento filatélico fundamental do ano de 1960, embora a sua proficuidade só nos próximos anos venha a verificar-se, foi o funcionamento da Comissão Filatélica Nacional, órgão oficial dos C. T. T., e supremo no assunto, da presidência efectiva do ilustre correio-mor, sr. eng. Couto dos Santos, e da qual fazem parte altos individualidades, como os srs. eng. Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T., mestre Martins Barata, consultor artístico dos mesmos C. T. T., eng. Tavares Fernandes, director da Casa da Moeda, prof. Armando de Lucena, mestre Leopoldo de Almeida, prof. Fernando Tavares, dr. Artur Gusmão, etc. As colectividades filatélicas portuguesas encontram-se representadas nessa comissão pelo signatário, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

No capítulo exposições filatélicas abriu o ano com a de selos de Israel, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, na bela sede da Casa das Beiras, e logo se lhe seguiu a 1.ª Exposição Filatélica do Clube Arte e Sport, patrocinada por aquele Clube Filatélico de Portugal. Principais premiados: José Augusto Costa da Silva Pinto, José Luis Vaz Henriques e Manuel António Jerónimo.

Veio depois o enorme êxito de Portugal na Exposição Filatélica Internacional de Barcelona, a qual se pode resumir assim: de 3 Grandes Prémios, 9 medalhas de ouro na Classe de Honra, e 8 medalhas de ouro nas classes de competição, couberam a Portugal, respectivamente, 1, 3 e 2. Principais premiados: Eduardo Cohen, José Gonzalez Garcia, coronel Vitorino Godinho, A. J. Corrêa Junior, dr. Almeida Dias, Manuel Marques Sena, dr. Ceolho Fernandes, dr. Marçal Correia Nunes, capitão Sidónio Pais e dr. A. J. de Varconcelos Carvalho, ou seja até ás medalhas de prata, inclusive.

Dois exposições mais pequenas, mas de interesse: a 1.ª Exposição Filatélica do Concelho de Matosinhos, e a «Exposição Filatélica», no Liceu de Ponta Delgada. Seguiu-se-lhes, em Lisboa, com o patrocínio e a intensa colaboração do Clube Filatélico de Portugal, como, aliás, a todas as anteriores e seguintes — a 1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica. Primeiros prémios: eng. José de Almeida de Avila, Rolando Alvaro

Mendonça, D. Maria Elvira Semedo Saraiva, Miguel Pimentel Saraiva e capitão Francisco Lemos da Silveira, todos com medalhas de vermeil.

É outro grandioso êxito de Portugal no estrangeiro, desta vez na «Londres 1960», com Eduardo Cohen como convidado especial, fora do concurso, e 4 medalhas de ouro para os srs. coronel Vitorino Godinho, Manuel Marques Sena, José Gonzalez Garcia e dr. Almeida Dias.

Outra pequena exposição, a do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, no Instituto Nacional de Educação Física, Prémios classificados: Rolando Alvaro Mendonça, António Ferreira Rodrigues e capitão Lemos da Silveira.

Até culminarmos com a «V Exposição Filatélica Nacional», organizada por uma comissão presidida pelo eminente Eduardo Cohen, e a qual inaugurada pelo Chefe do Estação, esteve patente ao publico no famoso Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, de 5 a 13 de Novembro, classes de competição, e de 17 a 25, Classe de Honra. Constituiu um êxito brilhante e clamoroso, provando de forma bem eloquente, o avanço, em quantidade e em qualidade, da filatelia portuguesa. Esta exposição deu lugar á maior publicidade filatélica jamais realizada no nosso País. Grande Prémio das classes de competição: dr. Almeida Dias. Grande Prémio das temáticas: capitão F. Lemos da Silveira.

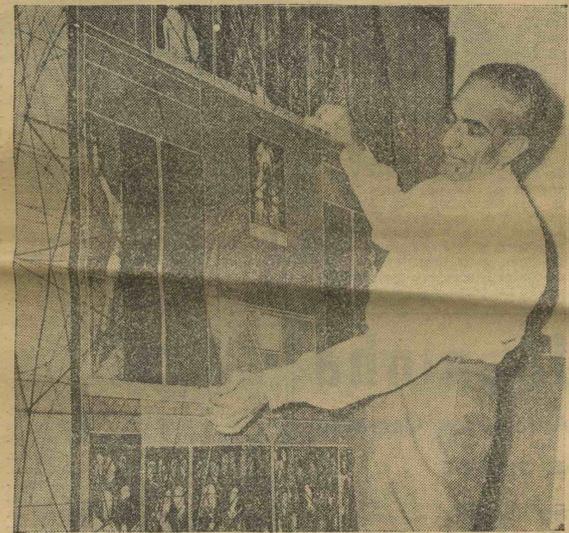
É este formidável ciclo de exposições filatélicas incluiu ainda a realizadas, em Portugal continental e ultramarino «Dio do Selo», 1 de Dezembro, das quais a de Lisboa, de selos de Moçambique, teve lugar na Casa de Moçambique.

Entretanto, três grandes filatelistas alcançaram honrosíssimas distinções: Em Londres, Eduardo Cohen assinou o «Roll of Distinguished Philatelists», e, em Lisboa, José Gonzalez Garcia e o major Alexandre Guedes de Magalhães assinaram a «Lista dos Filatelistas Emmentes», da Federação Portuguesa de Filatelia.

Tão intenso e tão valioso movimento filatélico foi acompanhado de grande numero de emissões de selos, e do uso de carimbos em numero também muito grande. Estes carimbos são de autorizar, pelo menos sempre que correspondam a exposições filatélicas. E as emissões de selos deste ano estão amplamente justificadas por razões de vária ordem, entre as quais as comemorações Henriquinas.

De todos esses selos emitidos em Portugal e no Ultramar, são os re-

(Continua na 31.ª página)



Uma nova ofensiva de Almada: «Nuno Gonçalves e eu», ou vice-versa

dim escultores surgem-nos como casos excepcionais.

Arquitectura mexicana no S. N. I. e arquitectura finlandesa nas Belas-Artes, de extrema utilidade para o esclarecimento do grande publico sobre a genealogia de Brasília e o que a «capital do futuro» representa.

O Secretariado Nacional da Informação promoveu o 2.º Salão dos Novíssimos e distingue, entre os

Casa da Imprensa, Excessivamente discreta para quantos a aguardavam. Não causou surpresa a pintura abstracta e demasiado fácil de Mário Alberto, que a expôs também no Porto.

A galeria do «Diário de Notícias», reabriu com António Soares, insistente na melancolia e nos processos que, desde há muito tentados, podem considerar-se já um estilo. Outra reafirmação: Milly Possoz, que reconstituiu nas paredes da galeria a sua trajectória ilustre. Francisco Relógio amplia a sua obra através de uma pintura muito mais próxima dos desenhos recentes que das telas iniciadas. Quirino Teixeira, o ultimo entre-



Picasso revê as «Meninas» de Velasquez numa tela onde se encontram os dois pintores que ocuparam 1960

**EMPRESA DE TRANSPORTES BRAGA**  
Rua dos Correios, 28, 1.º  
Telef. 21249 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

**J. PIMENTA**  
Sócio-gerente da Ourivesaria Mário da Cruz Pimenta, Lda.  
Joalheiros-Fabricantes  
Rua dos Anjos, 16-A  
Telef. 845385 — Lisboa

Sauda os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

**ADÃO**  
CAMISEIROS — Rua Augusta, 240 — Tel. 366118 PPC

Aos Ex.ºs Clientes desejamos Boas Festas e Feliz Ano Novo.